



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARCOS VINICIUS MARTINS PEREIRA DA SILVA

CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA PARA A GESTÃO
DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

GOIÂNIA

2023

CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA PARA A GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

MANAGEMENT ACCOUNTING AS A TOOL FOR THE MANAGEMENT OF MICRO AND SMALL BUSINESSES

Marcos Vinicius Martins Pereira Da Silva

Vital Henrique Barbosa Costa

RESUMO: A contabilidade gerencial é uma ferramenta essencial de gestão dentro das micro e pequenas empresas, tendo em vista o uso dessas ferramentas que auxiliam os gestores de micro e pequenas empresas na análise de informações financeiras e contábeis para a tomada de decisão dentro das organizações empresariais. Este artigo objetiva demonstrar a importância da aplicação das técnicas de contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas. A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica de diversos autores que buscaram ter um estudo mais específico sobre a importância desse ramo da contabilidade. As técnicas de contabilidade gerencial como, uma mudança no orçamento da empresa, melhor rendimento do fluxo de caixa, o planejamento tributário e estratégico da empresa foi remodelado para alcançar os objetivos da entidade. O resultado da pesquisa demonstra o qual é importante essas técnicas para que os empreendimentos obtenham sucesso, foi importante pois em apenas um ano, já surgiram diferenças na empresa com as técnicas da contabilidade gerencial. Contribuindo de forma prática que a empresa teve um resultado positivo após um ano, com aplicação das técnicas específicas de gerenciamento e controle. Foi possível concluir que de fato o resultado obtido com a pesquisa foi satisfatório, e que o conhecimento da contabilidade é essencial para a vida econômica da empresa e sociedade ainda precisa entender a sua importância para chegar nos objetivos que tanto sonham.

PALAVRAS CHAVE: Contabilidade; Gerencial; Planejamento.

ABSTRACT: Management accounting is an essential management tool within micro and small companies, considering the use of these tools that assist managers of micro and small companies in analyzing financial and accounting information for decision-making within business organizations. This objective article demonstrates the importance of applying management accounting techniques in micro and small companies. The methodology used in this work was a bibliographical research by several authors who sought to have a more specific study on the importance of this branch of accounting. Management accounting techniques such as, a change in the company's budget, improved cash flow yield, tax planning and company strategy have been remodeled to achieve the entity's objectives. The result of the research demonstrates how important these techniques are for businesses to be successful. It was important because in just one year, differences had already emerged in the company with management accounting techniques. Contributing in a practical way so that the company has a positive result after one year, with the application of specific management and control techniques. It was possible to conclude that in fact the result obtained from the research was overwhelming, and that knowledge of accounting is essential for the economic life of the company and society still

needs to understand its importance to reach the goals that we dream so much.

KEY WORDS: Accounting; Managerial; Economic; Financial; Administration.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade gerencial é um campo cada vez mais decisivo na gestão empresarial. É um dos ramos da contabilidade que permite, entre outras aplicações, uma melhor gestão nos negócios financeiros e econômicos para tomadas de decisões e organização da entidade, definição do preço de venda e a otimização dos recursos aplicados na empresa. É fundamental para a escala comercial e saúde financeira da empresa pois garante uma alocação de recursos eficiente e bem gerida (FARIA,2019).

As pequenas empresas vêm ocupando o maior percentual em relação a novos empreendimentos no Brasil. Apresentada por alguns pesquisadores como uma provável solução para o problema dos níveis crescentes de desempregos ou como um modelo de flexibilidade em uma economia globalizada, as pequenas empresas têm aparecido como temática constante de discussões e objetos de políticas de incentivo e proteção.(SEBRAE, 2018).

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Sebrae (2019), devido ao crescimento do número de abertura de micro e pequenas empresas, torna-se necessário o estudo de ferramentas de gestão que podem ser aplicadas nessas modalidades para que as mesmas consigam se manter competitivas no mercado. A aplicação das técnicas da contabilidade gerencial na gestão de micro e pequenas empresas traz uma segurança e direcionamento significativo para a gestão das empresas contribuindo para um cenário competitivo no mercado.

Com esse intuito a contabilidade gerencial pode auxiliar no planejamento e controle de micro e pequenas empresas?

O objetivo geral deste artigo é ressaltar a importância da Contabilidade Gerencial no processo de planejamento, controle e tomada de decisão na gestão das micro e pequenas empresas. E tem como objetivo específico conceituar contabilidade financeira e gerencial, demonstrar a importância da Gestão Estratégica na tomada de decisões em Micro e Pequenas Empresas, evidenciar os benefícios e as técnicas da Contabilidade Gerencial.

Justifica-se a pesquisa mostrando a importância e a necessidade da contabilidade gerencial no auxílio aos gestores de micro e pequenas empresas na criação de um plano estratégico para controlar as atividades e organizar o processo de gestão de forma efetiva. Esse

plano pode fazer com que gerentes e administradores entendam como as ações são executadas, quais são seus resultados, gerar informações que os levam a atingir metas e alcançar o objetivo da empresa.

Uma empresa que utiliza as técnicas da Contabilidade Gerencial tem uma seguridade maior que será decisiva para manter a competitividade no mercado. Sendo assim é muito benéfico a utilização da contabilidade gerencial na gestão de micro e pequenas empresas de acordo com a necessidade dos empresários, que muitas vezes não conhecem essas ferramentas e necessitam de algum auxílio de gestão para o seu negócio (PADOVEZE, 2016).

Esse estudo sobre a contabilidade gerencial aplicada a micro e pequenas empresas contribuirá para o crescimento político, social, econômico e financeiro, levando informações necessárias para manter suas empresas em funcionamento e competitivas no mercado e dos melhores investimentos no âmbito empresarial, tomando decisões assertivas por meio de informações uteis adquiridas por meio das ferramentas contábeis, e também, para que as pessoas que desejam abrir uma nova empresa já iniciem seu negócio de maneira estruturada. Além disso, contribuirá para a área acadêmica ampliando os estudos dos alunos de Ciências Contábeis e também para a área científica abrindo reflexões para novas pesquisas nesta área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Contabilidade Gerencial tem como um dos principais fundamentos assessorar na situação patrimonial da corporação, sendo assim é de suma importância na gestão de micro e pequenas empresas, sendo uma ferramenta importante no processo de gestão.

2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

Segundo Iudícibus (2009, p. 10), a Contabilidade “pode ser definida como o método de identificar, mensurar e comunicar informação econômica, financeira, física e social, a fim de permitir decisões e avaliações adequadas por parte dos usuários da informação”. Desta forma, entende-se que a contabilidade estuda os eventos ocorridos no patrimônio das organizações, por meio do registro, classificação, demonstração, análise e interpretação

desses fatos e oferece a informação e orientação necessárias para a condução dos assuntos relacionados a gestão da administração das organizações.

Conforme Atinkson (2008, p. 36) confirma ao relatar que, “recentemente, a informação contábil gerencial expandiu-se para envolver uma informação mais subjetiva, como mensuração da satisfação do cliente, capacidade do funcionário e desempenho de novos produtos”. Ainda de acordo com Atinkson (2008, p. 36), os sistemas de contabilidade gerencial eficazes, podem criar valor considerável pela informação a tempo e com precisão sobre as atividades exigidas para o sucesso das organizações de hoje.

De acordo com Marion (2009 b, p.30), a Contabilidade Gerencial voltada para fins internos, procura suprir os gerentes de um conjunto maior de informações contábeis, destinadas exclusivamente para a tomada de decisões, diferenciando-se de outras estratégias de contabilidades por não se prender aos princípios tradicionais aceitos pela contabilidade.

2.2 GESTÃO ESTRATÉGICA

Na medida que foram passando os anos o mercado se tornou cada vez mais competitivo e com isso surgiram novos contratemplos no cotidiano, necessitando cada vez mais de um estudo em gestão de micro e pequenas empresas.

Para Albrecht (2004), os gestores passaram a se preocupar mais com o planejamento estratégico de suas empresas a partir da década de 1960, devido ao aumento da complexidade dos ambientes de mercado, o que fez com que as organizações adotassem novas medidas em termos de valores, abordagens e processos. Tal fato não se limitou à uma área específica, mas acontece em todo o ambiente empresarial.

Porém, ainda na década de 1960, para Jasper e Crossan (2012) o elo entre a estratégia e o planejamento da empresa não era muito claro, uma vez que os gestores ainda não possuíam uma gama muito elevada de modelos a serem seguidos.

Segundo Barbosa Brondani (2015) O planejamento estratégico é o plano desenvolvido por uma organização que leva em conta premissas e diferentes contextos visando adotar metas tangíveis (objetivos e planos de ação), levando em conta a posição da organização em questão e o ambiente em que a mesma se encontra inserida (BARBOSA; ZHANG, 2015).

Para Burgelman (2012), a gestão estratégica passou a ganhar força depois de 1982, quando foi criada a *Strategic Management Society*, que reunia os acadêmicos que tratavam do tema e que atualmente é uma associação profissional global dedicada á pesquisa, ensino, consultoria e prática na área de gestão estratégica. Com o auxílio de conferencias, revistas acadêmicas, financiamento de pesquisas e prêmios, atende 3.000 membros vindos de aproximadamente 80 países diferentes. Nos anos 2000, o periódico em questão passou a ter mais relevância no campo acadêmico apoiando e promovendo estudos na área de gestão estratégica.

2.3 DIFERENÇAS ENTRE CONTABILIDADE GERENCIAL E CONTABILIDADE FINANCEIRA

Conforme Segundo Freitas (2017) a Contabilidade Financeira lida com a elaboração e a comunicação de informação econômica sobre uma empresa que é voltada para o público interno e externo, como acionistas, credores mostrando os resultados das decisões e as melhorias de processos feitas pela gestão da empresa.

Em contrapartida a Contabilidade Gerencial deve fornecer informações econômicas ao público interno, como operadores/funcionários, gerentes intermediários e executivos seniores. Essas informações devem ser utilizadas pelos gestores para ajudar os gestores a tomar boas decisões sobre os recursos que a organização disponibiliza. As informações ajudarão a aprender e melhorar a qualidade das operações, reduzir o custo e aumentar a adequação das operações às necessidades dos clientes (ATKINSON, 2011).

Abaixo está um quadro comparativo com as principais diferenças entre Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira.

Quadro 1 – Comparação entre Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira

Comparação entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira		
Fator	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Usuários dos Relatórios	Externos e Internos	Internos
Objetivos dos Relatórios	Facilitar a análise financeira para as necessidades dos usuários externos.	Objetivo especial de facilitar o planejamentos, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão internamente.

Forma de Relatórios	Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.	Orçamentos, Contabilidade por responsabilidade, relatórios de desempenho, relatórios de custo, relatórios especiais não rotineiros para facilitar a tomada de decisão.
Frequência dos Relatórios	Anual, Trimestral e ocasionalmente mensal.	Quando necessário pela administração.
Custos ou valores utilizados.	Primariamente históricos (passados)	Históricos e esperados (previstos)
Base de mensuração usadas para quantificar os dados	Moeda Corrente	Várias bases (moeda corrente, moeda estrangeira, moeda forte, medidas físicas)
Restrições nas informações fornecidas	Princípios contábeis geralmente aceitos	Nenhuma restrição, exceto as determinadas pela administração.
Características da informação fornecida	Deve ser objetiva (sem viés), verificável, relevante e a tempo.	Deve ser relevante a tempo, podendo ser subjetiva, possuindo menos verificabilidade.
Perspectiva dos relatórios	Orientação histórica	Orientação para o futuro, para facilitar o planejamento, controle e avaliação de desempenho antes do fato (para impor metas) acoplada com uma orientação.

Fonte: GeCompany, (2022).

2.4 BENEFÍCIOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Segundo Oliveira (2005) um sistema de informações gerenciais, sob determinadas condições pode proporcionar benefícios às empresas, tais como:

- Redução do custo das operações;
- Melhoria no acesso às informações, propiciando relatórios mais preciosos e rápidos, com menor esforço;
- Melhoria na produtividade, tanto setorial quanto global;
- Melhoria nos serviços realizados e oferecidos; 13 Melhoria na Tomada de Decisões, através do fornecimento de informações mais rápidas e precisas; Estímulo de maior interação entre os tomadores de decisão;
- Fornecimento de melhores projeções dos efeitos das decisões;
- Melhoria na estrutura organizacional, por facilitar o fluxo de informações;

É importante que os empresários passem usar o sistema de informação contábil gerencial para o processo de tomada de decisão. Para isso, é necessário que o profissional de contabilidade esteja mais capacitado para fornecer informações que possam dar resposta ao questionamento dos empresários, criando meios para que esses confiem nas informações geradas.

2.5 TÉCNICAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial traz para a gestão das micro e pequenas empresas algumas ferramentas que ajudam no entendimento, desenvolvimento e ganhos financeiros, objetivando crescimento para a organização. Segundo Souza e Rios (2011), as principais ferramentas da contabilidade gerencial são:

- o orçamento da empresa;
- fluxo de caixa;
- técnicas de análises de investimento;
- análise das demonstrações contábeis;
- planejamento tributário;
- planejamento estratégico;
- controle de estoques;
- controle de contas a pagar;
- controle de contas a receber;
- controle dos custos (produção/venda).

Esses relatórios são importantes para conhecer a realidade financeira e econômica da micro e pequenas empresas e obter melhores estratégias que reduzirão a concorrência e o aumento da satisfação da entidade e dos seus usuários.

De acordo com Padoveze (2012) a contabilidade gerencial define os instrumentos de gestão e de análises de investimentos, projeções e orçamentos como ferramentas determinantes para que a empresa tenha continuamente visão de futuro e, portanto, são indispensáveis para as suas análises nas tomadas de decisões. Na compreensão dele o instrumento Balanced Scorecard (BSC) conhecido como os Indicadores Balanceados de Desempenho, agrega mais valores no monitoramento das metas operacionais determinadas na elaboração do planejamento

estratégico da empresa. Esse controle faz com que as pessoas envolvidas na atividade econômica desenvolvam melhores suas ocupações e se tornem mais motivadas para cumprir as metas que a empresa busca a cada período.

2.6 APLICANDO AS FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS ENTIDADES

Para uma empresa garantir um bom desempenho é necessário a determinação de um índice de informações reais, que mostram qual é a melhor decisão para o empreendimento. Crepaldi (2012) fala que a contabilidade gerencial utiliza as informações contábeis como ferramenta de auxílio à gestão e tomada de decisão, para que isso ocorra os administradores precisam ter entendimento que as informações gerenciais são de essencial importância para o bom funcionamento da empresa. Desta forma “qualquer entidade, de microempresa e grandes corporações, tem condições de manter um sistema contábil de informação. Apenas cabe ao contador fazê-lo gerencialmente”.

Segundo Matarazzo (2010) a análise das demonstrações contábeis é explicada como raciocínio científico, sendo assim retiram-se das demonstrações financeiras as informações necessárias e realiza uma comparação com os padrões, com isso verifica-se diferentes informações e tem uma conclusão com um diagnóstico para as tomadas de decisões.

2.7 CARACTERÍSTICAS E BENEFÍCIOS DA CONTABILIDADE FINANCEIRA

A Contabilidade Financeira tem como objetivo a realização das rotinas e fluxos operacionais e financeiros e a interpretação das demonstrações financeiras e a elaboração de relatórios contábeis. Segundo Padoveze (2014), a Contabilidade Financeira é definida em seis características:

- Vinculada aos Princípios Contábeis Geralmente Aceitos (Princípios Fundamentais de Contabilidade, como são chamados em nosso país);
- Contabilidade utilizada para fins fiscais;

- Contabilidade utilizada para fins societários e regulatórios (Lei das S.A., CVM, legislação comercial);
- Base de escrituração de dados passados;
- Mensuração em moeda corrente.

A contabilidade financeira avalia a saúde das finanças de uma empresa, principalmente com ferramenta como o balanço patrimonial, do demonstrativo de resultados de exercício e do demonstrativo do fluxo de caixa. Ela analisa um tempo determinado para chegar a demonstração de como a empresa se encontra no momento, ajuda na redução de custos e despesas extras, controlando vendas e pagamentos e ajudando na precificação. Uma grande vantagem é que um contador enxerga para o seu negócio o valor que precisa ser economizado e aplicado na realização de melhorias e investimentos, (SALIM E OLIVEIRA, 2021).

2.8 AS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO

Para entendermos a definição de micro e pequenas empresas podemos observar a Lei Complementar nº 123/2006 e que conforme posto pelo art. 3º da referida Lei, considerasse micro e pequenas empresa “a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406/2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas”.

De acordo com a Lei 9.841, de 05 de outubro de 1999, foi instituído o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Médio Porte, assegurado no texto constitucional e previsto nos seus artigos 170 e 179. Essa Lei especifica que as micro e empresas de pequeno porte têm tratamento jurídico diferenciado e simplificado nos campos administrativos, tributário, previdenciário, trabalhista, crédito e de desenvolvimento empresarial assegurando-lhes o fortalecimento de sua participação no processo de desenvolvimento econômico e social.

É necessário verificar a receita bruta auferida durante ano-calendário, que no caso da microempresa deve ser igual ou inferior a R\$ 360.000,00, como mostra a Lei Complementar nº

123/2006, e para empresas de pequeno porte, superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00, isso exposto pela Lei Complementar nº 155/2016.

Para Silva e Limiro (2007) o referencial de identificação da microempresa e empresa de pequeno porte a partir da receita bruta, produto da venda de bens e serviços nas operações de conta própria, sinaliza um limite que deve ser considerado para se garantir os benefícios previstos na legislação tributária. Assim, ao limitar a caracterização das microempresas e empresas de pequeno porte é possível manter o caráter social do tributo diferenciado aplicado a estas organizações como forma de estimular sua presença no mercado, com autossuficiência e autonomia.

2.9 NECESSIDADES GERENCIAIS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Após abordarmos as características e as definições do micro e pequena empresa é necessário abordar as necessidades desse grupo de empresas. Para Laurentino (2008) a adaptação das Micro e Pequenas Empresas para os novos paradigmas do mercado exige capacidade de inovação, flexibilidade, velocidade, qualidade e produtividade. Com base nesse conceito é possível destacar o papel fundamental da contabilidade gerencial que desenvolve dentro das organizações, com a ajuda de ferramentas apresentadas por essa ciência, as empresas conseguem apresentar melhores resultados de competitividade de mercado, além de atingir as metas propostas e ampliar a visão do futuro econômico e financeiro da organização.

A partir da explicação das principais necessidades das pequenas empresas e dos motivos de fazer uso da contabilidade pode-se notar na visão de Faria, Azevedo e Oliveira (2012), que a contabilidade disponibiliza periodicamente relatórios para os gestores com o intuito de melhor atender as necessidades da administração. Esses relatórios podem ajudar nas decisões para redução de custos, cortes de funcionários, controle do fluxo do caixa e ainda investir o rendimento da empresa em aplicações, objetivando a ampliação do patrimônio.

Faria Azevedo e Oliveira (2012) também relatam que os principais relatórios utilizados para o gerenciamento das entidades são o DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) e a BP (Balanço Patrimonial), que demonstra em períodos a situação econômica e financeira da instituição, destacando 21 em quais departamentos ou contas deve haver uma redução dos gastos ou investimento por parte empresa.

2.10 OS FATORES DETERMINANTES PARA O FIM NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Segundo Fernandes (2020) é possível entender que apesar dos indicadores positivos das micro e pequenas empresas em relação ao número de estabelecimentos e números de empregos, o índice de mortalidade dos empreendimentos brasileiros é alto, 29% das empresas encerram suas atividades com até dois anos de funcionamento. Se consideradas as empresas com até quatro anos de existência, os índices sobem para 59,9%, algo que se torna preocupante visto a importância desses empreendimentos para a economia, pois essas microempresas fecham as portas em um curto período.

De acordo com a pesquisa Sobrevivência de empresas (2020), realizada com base em dados da Receita Federal e com levantamento de campo, a taxa de mortalidade dessa área de negócios é de 29%. Já as microempresas têm taxa após cinco anos de 21,6% e as de pequeno porte de 17%.

Ele ainda destaca que em estudos realizados pelo SEBRAE (2020) em empresas brasileiras, foi identificado que as principais causas para fechamento das empresas se devem: ao comportamento do empreendedor pouco desenvolvido; deficiências no planejamento antes da abertura das empresas; deficiência na gestão após a abertura do negócio; políticas insuficientes de apoio ao setor; conjuntura econômica deprimida e problemas pessoais que interferem no bom andamento do empreendimento.

Mais de 40% dos entrevistados citaram como causa do encerramento da empresa a pandemia. Para 22% a falta de capital de giro foi primordial para o fechamento do negócio. A pesquisa também detectou que 20% dos antigos empresários reclamaram do baixo volume e da falta de clientes.

3 ASPECTOS METODOLOGICOS

De acordo com os autores Cervo e Bervian (2007), a pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos

quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema. Sendo assim, com o auxílio de informações coletadas em livros e artigos, com o intuito de esclarecer dúvidas sobre a contabilidade gerencial, planejamento e controle da gestão de micro e pequenas, sendo eficaz para o estudo da contabilidade, mostrando que essa é uma ferramenta importante para a excelência de uma administração, das empresas e do controle relevante no mundo dos negócios.

Para Gil (2002) a pesquisa é suma importância quando não há solução o bastante para certo tipo de tema, ou quando essas informações não estão claras para o público, sendo assim essencial para as problemáticas deste assunto estudado fiquem organizadas. Agora de acordo com Bastos e Keller (1995) a pesquisa científica pode ser definida como uma forma de investigação metódica de um determinado tema, com o objetivo de aprofundar os aspectos estudados.

A metodologia utilizada para realizar este artigo se trata de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, descritiva utilizando uma simulação de uma situação real (caso hipotético). A simulação de caso é uma técnica de pesquisa em que a construção de um sistema ou modelo, baseado em processo ou ambiente proposto, possibilita estudar o objeto de pesquisa em condições controladas próximo das características reais.

Foi levantado pesquisas, dados e informações sobre o a área financeira dentro da contabilidade Gerencial. Focou - se em analisar o uso da contabilidade gerencial e como a mesma colabora na gestão empresarial das empresas. O espaço físico estudado para essa simulação, foi de uma empresa fictícia criada para esse estudo no ramo comercial com sede na em Goiânia – GO.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração deste artigo teve como foco, relatar a importância da contabilidade gerencial dentro de uma organização empresarial para contribuir nas tomadas de decisões, gestão estratégica, dentre outros, trazendo a importância desta ciência para a êxito das empresas.

A empresa fictícia utilizada para simular, optante pelo simples nacional e classificada como uma microempresa, que atua no seguimento de revendas de peças automotivas, para motocicletas, especificamente fundada na cidade de Goiânia GO.

Devido a não utilização das técnicas referente a contabilidade gerencial para gerir bem seu negócio a empresa não demonstrou uma alavancagem relevante nos seus resultados no ano de 2021, isso se deve pelo fato de seus gestores não terem domínio total dos assuntos contábeis e administrativos de forma prática, com isso necessitou do uso das técnicas da contabilidade gerencial para que os índices da micro empresa progredisse com um resultado muito satisfatório, conforme verificar no balanço patrimonial.

Quadro 1 – Balanço Patrimonial 2021

BALANÇO PATRIMONIAL			
ATIVO	135.000,00	PASSIVO	135.000,00
ATIVO CIRCULANTE	76.000,00	PASSIVO CIRCULANTE	39.500,00
Caixa	13.000,00	Contas a pagar	8.000,00
Banco	30.000,00	Fornecedores	10.000,00
Estoques	10.000,00	Salários a pagar	7.500,00
Despesa antecipadas	1.000,00	Impostos a recolher	5.000,00
Clientes	2.000,00		
ATIVO NÃO CIRCULANTE	79.000,00	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	2.000,00
Adiantamentos a empregados	3.000,00	Empréstimos	2.000,00
Empréstimos	33.000,00	PATRIMONIO LÍQUIDO	95.500,00
Investimentos a longo prazo	4.000,00	Capital social	69.000,00
ATIVO IMOBILIZADO	39.000,00	Lucro/prejuízo do exercícios	20.000,00
Veículos	20.000,00	Reserva legal	6.500,00
Imóveis	10.000,00		
Equipamentos	9.000,00		

Fonte: Elaborado pelo autor

É possível uma grande diferença entre os anos de 2021 e 2022, já com as técnicas as técnicas de contabilidade gerencial como, uma mudança no orçamento da empresa, melhor rendimento do fluxo de caixa, o planejamento tributário e estratégico da empresa foi remodelado para alcançar os objetivos da organização empresarial.

BALANÇO PATRIMONIAL			
ATIVO	187.500,00	PASSIVO	187.500,00
ATIVO CIRCULANTE	129.500,00	PASSIVO CIRCULANTE	48.000,00
Caixa	51.500,00	Contas a pagar	12.000,00
Banco	51.000,00	Fornecedores	19.000,00
Estoques	10.000,00	Salários a pagar	5.500,00

Despesa antecipadas	11.000,00	Impostos a recolher	2.500,00
Clientes	6.000,00		
ATIVO NÃO CIRCULANTE	14.000,00	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	10.000,00
Adiantamentos	3.000,00	Financiamentos	10.000,00
Empréstimos	10.000,00	PATRIMONIO LÍQUIDO	128.500,00
Investimentos a longo prazo	1.000,00	Capital social	60.000,00
ATIVO IMOBILIZADO	44.000,00	Lucro/prejuízo do exercício	29.000,00
Veículos	10.000,00	Reserva legal	40.500,00
Imóveis	15.000,00		
Equipamentos	19.000,00		

Quadro 2 - Balanço Patrimonial 2022

Fonte: Elaborado pelo autor

Como é n observar o balanço patrimonial, a empresa usada como exemplo analisada nesse estudo sofreu alterações significativas em seu ativo, no exercício de 2021 para o de 2022 principalmente na conta do ativo circulante podemos identificar que as contas que tiveram uma alavancagem maior foram às contas, caixa, bancos e estoque demonstrando que a empresa analisada possui uma alta liquidez, ou seja, a empresa teve uma grande êxito em mudar seu ativo em caixa em um determinado período de tempo, e aquele ativo que em situações de insolvência pode ser vendido a curto prazo, suprimindo a necessidade da empresa.

Ainda sobre o Balanço Patrimonial analisado, o ativo não circulante são aqueles ativos que a empresa investe para ter um retorno a longo prazo como investimentos, imobilizado para abertura de filiais, equipamentos, marcas e patentes dentre outros. No caso da empresa analisada houve uma diminuição na conta investimentos e imobilizado, isso aconteceu pela falta de expansão, a empresa não abriu nenhuma filial nos anos analisados, e se tratando de uma empresa nova no mercado, ainda está procurando se firmar diminuindo os investimentos a longo prazo e aplicando mais em estoque e em capital de giro.

O passivo demonstra as obrigações que a empresa possui, são representadas pelo passivo circulante, passivo não circulante e patrimônio líquido. Como podemos observar, a empresa está transformando suas dívidas de curto para longo prazo, o que no caso dessa empresa é ótimo levando em consideração que a empresa precisa de tempo e prazo para pagar suas contas, isso ocorre porque se tratando de uma empresa de autopeças, outro fator fundamental é que a empresa por ser nova no mercado conseguiu obter lucro nos dois períodos analisados, também aumentou seu patrimônio líquido, e se manteve solvente.

A Liquidez Seca representa o quanto o estoque da empresa é significativo para o mercado, não interferindo na Liquidez, já que a mesma ainda possui capacidade de pagamento, não sendo considerado um ponto negativo já que é uma microempresa de autopeças necessitando de estoque para suprir a necessidade de seus clientes. A Liquidez Geral representa a capacidade de pagamento das obrigações de curto e longo prazo, a situação financeira da entidade é de solvência já que a mesma consegue pagar todas as suas dívidas, restando um capital de giro para estar investindo na mesma, com qualificação dos colaboradores, reforma no ambiente de trabalho compra de novos maquinários entre outros.

Quadro 4: (Comparação dos Indicadores econômico-financeiros (2021 e 2022),

ÍNDICES DE LIQUIDEZ SEM AS TÉCNICAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL (2021)	ÍNDICES DE LIQUIDEZ COM AS TÉCNICAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL (2022)
Liquidez Imediata = $43.000,00/39.500,00 = 108,86\% = 1,09$	Liquidez Imediata = $102.500,00/48.000,00 = 213,54\% = 2,14$
Liquidez Corrente = $76.000,00/39.500,00 = 192,40\% = 1,92$	Liquidez Corrente = $129.500,00/48.000,00 = 269,79\% = 2,70$
Liquidez Seca = $76.000,00 - 10.000,00/39.500,00 = 1,67$	Liquidez Seca = $129.500,00 - 10.000,00/48.000,00 = 2,40$
Liquidez Geral = $76.000,00 + 79.000,00/59.500,00 + 2.000,00 = 2,57$	Liquidez Geral = $129.500,00 + 58.000,00/48.000,00 + 10.000,00 = 3,23$

Fonte: Elaborado pelo autor

Os índices de liquidez da empresa estão favorecidos após da aplicação das técnicas da contabilidade gerencial, tanto a liquidez corrente como a liquidez seca e a liquidez imediata, aumentaram, o que demonstra que a empresa analisada possui capacidade de pagamento de suas obrigações. Analisando a Liquidez Imediata, teve crescimento, em 2021 para cada R\$1,00 real de dívida a empresa tem R\$1,08 reais, sobrando R\$ 0,08 centavos para investimentos, já em 2023 a Liquidez Imediata foi de R\$ 2,13, ou seja, mais que o dobro em relação ao ano anterior. A Liquidez Corrente no ano de 2021 estava em R\$1,92, no ano seguinte esse índice também foi dobrado e ficou em R\$2,69

O Grau de endividamento da empresa melhorou muito em relação ao ano anterior, e a empresa não corre risco de entrar em dividas como havia no ano de 2021, já que todos os índices cresceram e as garantias diminuíram, 70% está comprometido com terceiro, possuindo apenas 30% de capital próprio, com isso tendo uma garantia com seus fornecedores de apenas 45% no exercício de 2022, sendo considerado um ponto negativo por se tratar de uma garantia muito baixa, já a qualidade das dívidas são saudáveis, estando comprometidas mais a longo prazo, com isso possuindo mais prazo para pagamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo demonstrar a todos a relevância da Contabilidade Gerencial como meio de gestão de seus negócios, demonstrando como o uso dessas ferramentas pode auxiliar na tomada de decisão e no crescimento das micro e pequenas empresas. Foram expostos neste trabalho, conceitos importantes para o uso da contabilidade gerencial no qual foi promovido conhecimento a respeito da gestão da empresa, onde o uso das ferramentas gerenciais eleva a saúde e longevidade da instituição. Através das análises das demonstrações contábeis como o Balanço patrimonial e do estudo aplicado nas contas da empresa, foram obtidas informações suficientes para suprir os gestores da empresa de um leque bem mais amplo de informação financeiras e contábeis.

A pesquisa atingiu seus objetivos esperados por esclarecer e aplicar de forma prática os elementos fundamentais da contabilidade gerencial para poder conduzir um negócio em comparação, demonstrando que esse ramo da contabilidade é essencial na estrutura econômica de uma organização empresarial.

Certifica - se que a contabilidade pode sim de fato servir como ferramenta para a gestão de micro e pequenas empresas, os índices da empresa alavancaram de um ano para o outro, demonstrando que a empresa teve um resultado positivo com a aplicação das técnicas, os seus Índices de liquidez imediata, liquidez corrente, liquidez seca impulsionaram com a aplicação das técnicas gerenciais.

Como limitação da pesquisa, no ponto de vista de se tratar de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, o presente estudo limita-se pelo fato de não utilizar um empresa real para analisar seus índices com as técnicas da contabilidade gerencial, devido ao tempo Neste contexto, novas

ideias de pesquisa podem adotar a metodologia de campo, a fim de coletar detalhadamente informações de quantas micro e pequenas empresas utilizam das técnicas da contabilidade gerencial como forma de gestão.

Diante do que foi exposto é possível observar que a Contabilidade Gerencial pode e deve auxiliar na gestão da microempresa, pois o usuário pode reestruturá-la de acordo com a sua necessidade de informações possuindo assim, uma visão mais clara da real situação financeira e econômica da empresa. Conclui-se, portanto, que apesar da falta de conhecimento dos gestores da empresa sobre a contabilidade gerencial, ficaram evidenciadas seus benefícios e sua importância no desempenho da mesma, deixando claro o interesse dos gestores em implantar a contabilidade gerencial na administração de sua empresa.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, Karl. **Um modelo de inteligência organizacional**. 2004. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/view/11225068/um-modelo-de-inteligencia-organizacional>>. Acesso em: 16 out. 2023.

ATKINSON, Antony A. et al. (). **Contabilidade gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BASTOS, Cleverson Leite. KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**. Editora Vozes, 1995.

BARBOSA, E. R.; BRONDANI, G. **Planejamento estratégico organizacional**. Revista Eletrônica de Contabilidade. São Paulo, v. 5, n. 2, p. 107-123, 2015.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 dez. 2006. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/leicom/2006/leicomplementar-123-14-dezembro2006-548099-publicacaooriginal-156405-pl.html>. Acesso em: 25 set 2023.

BRASIL. **Lei Nº 9.841, de 05 de outubro de 1999**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 out. 1999. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=689237&filename=LegislacaoCitada%20PL%205999/2009#:~:text=Institui%20o%20Estatuto%20Nacional%20da,fevereiro%20de%202001%2C%20da%20Lei> Acesso em: 25 set 2023.

BURGELMAN, R.A.; CHRISTENSEN, C.M.; WHEELWRIGHT, S.C. **Gestão estratégica da tecnologia e da inovação: conceitos e soluções**. 5 ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

CERVO, Armando Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino, **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Makron books, 2007.

CHIAVENATO E SAPIRO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

FARIA, J. A.; AZEVEDO, T. C.; OLIVEIRA, M. S. **A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA**. Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 6, n. 2, p. 89-106, 2012.

FREITAS, Dhanny Fernanda Ferreira de. **A origem da prática da Contabilidade Pública no Brasil**. XVI Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria (CICA). 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JORNAL CONTABIL. **Diferenças entre contabilidade gerencial e financeira**. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/quais-sao-as-diferencas-entre-contabilidade-gerencial-e-contabilidade-financeira/>>. Publicado em 03 de novembro de 2017. Acesso em 22 de out. de 2023.

LAURENTINO, Anderson J; LESTENSKY, Douglas L.; NOGARA, João G.; PRIA, Thiago D. **A importância da contabilidade gerencial para as MPE no século XXI no Brasil**. 2008. 76f. Monografia (Ciências Contábeis) -FAE Centro Universitário. Curitiba, 2008.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MELAINE, Jasper. CROSSAN, Frank. **O que é Gestão Estratégica?** 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas e operacionais**. 10º ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PADOVEZE, C. L. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SALIM, Jean Jacques. OLIVEIRA, Antonieta Elisabete Magalhães. **Contabilidade Financeira**. 1 ed. FGV, 2019.

SEBRAE. **Como fazer a gestão financeira do pequeno negócio**. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-fazer-a-gestao-financeira-do-pequeno-negocio,d999a442d2e5a410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 09 de nov. de 2023.

SEBRAE. **O sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf>. Acessado em 5 nov. 2023.

SOUZA, R. A. R. de; RIOS, R. P. **Contabilidade Gerencial como Ferramenta para Gestão Financeira nas Microempresas: uma Pesquisa no Município de São Roque SP.** Revista Eletrônica Gestão e Negócios. v. 2. n. 1, 2011.

TAVEIRA, Elisandra Maia. MACIEL, Luiz Emilio Santos. **O Perfil do Contador do Século XXI.** Disponível em:
<https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/sociais/inic/INICG00117_01C.pdf
Acesso em: 15 nov. 2023.

VICENTE, P. **O uso de simulação como metodologia de pesquisa em ciências sociais.** Cadernos EBAPE.BR, 3(Cad. EBAPE.BR, 2005 3(1)), 01–09. 2005. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1679-39512005000100008>. Acesso 01 out. 2023

WANDER, Alexandre. **Entendendo a Contabilidade Gerencial.** Disponível em:<<https://www.gecompany.com.br/educacional/contabilidade/contabilidade-gerencial/>.
Acessado em 31 out. 2023.